



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**MÁRIA TAVARES LIRA**

**A ESCRITA DE DIÁRIOS DE CAMPO NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO**

**2023**

**Mária Tavares Lira**

**A escrita de diários de campo na formação docente para a educação infantil**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de bacharel/licenciado em Pedagogia

Orientadora: Dra. Ana Corina Machado Spada

Miracema do Tocantins, TO

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

L768e Lira, Mária Tavares.

A escrita de diários de campo na formação docente para a educação infantil / Mária Tavares Lira. – Miracema, TO, 2023.

21 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2023.

Orientadora : Ana Corina Machado Spada

1. Formação Inicial Docente. 2. Estágio Curricular. 3. Educação Infantil. 4. Caderno de Campo. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MÁRIA TAVARES LIRA

A ESCRITA DE DIÁRIOS DE CAMPO NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 15 / 12 / 2023

Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Ana Corina Machado Spada, orientadora, UFT

---

Profa. Dra. Luciane Silva de Souza, avaliadora, UFT

---

Profa. Ma. Suzana Brunet Camacho da Rocha, avaliadora, UFT

Dedico este trabalho de conclusão de curso de graduação a meu pai, Manuel Messias Lima, e à minha amiga, Marcella Diana Helfenstein.

## RESUMO

A presente pesquisa é fruto das atividades formativas realizadas no âmbito das disciplinas de Estágio da Educação Infantil 1 e 2, ministradas no quinto e sexto semestre, respectivamente, do curso de graduação em Pedagogia. As vivências no campo de estágio despertaram o interesse em refletir a respeito das contribuições do diário de campo como ferramenta formativa para o estudante do curso de licenciatura em Pedagogia, com ênfase na formação docente para a Educação Infantil. Visando orientar o trabalho de pesquisa, foi formulado o seguinte problema: quais as contribuições do diário de campo para a formação inicial docente? Partimos da hipótese de que o diário de campo coloca o estudante na condição de protagonista de seu processo formativo, incentivando as práticas reflexiva e investigativa a partir da escrita. Para orientar a composição do estudo foi organizado como objetivo geral: identificar as contribuições do diário de campo para a formação de estudantes de Pedagogia no estágio curricular em educação infantil. Os objetivos específicos que norteiam o estudo são: caracterizar o diário de campo como ferramenta formativa no estágio curricular; discutir as contribuições da prática do registro na articulação entre teoria e prática para a formação inicial docente; discutir as concepções de discentes sobre o uso do diário de campo em estágio. A abordagem metodológica pautou-se em uma perspectiva descritivo-interpretativa, recorrendo a levantamento bibliográfico das contribuições do caderno de campo para a formação inicial docente, considerando sua produção junto a atividade de estágio curricular em educação infantil. Os dados empíricos foram obtidos por meio da participação de 37 estudantes que concluíram os estágios em educação infantil, recorrendo a um instrumento de coleta de dados aplicado on-line. Os resultados evidenciaram que na percepção dos discentes o diário de campo representa um bom caminho para a relação entre teoria e prática e também para a formação de professores.

**Palavras-chave:** Formação inicial docente. Estágio curricular. Educação Infantil. Caderno de Campo.

## ABSTRACT

This research is the result of training activities carried out within the scope of Early Childhood Education Internship 1 and 2 subjects, taught in the fifth and sixth semesters, respectively, of the undergraduate course in Pedagogy. The experiences in the internship field promoted the interest in discuss about the contributions of the fieldwork notebooks as a training tool for Pedagogy's degree course students, with an emphasis on teacher training for Early Childhood Education. Intending to guide the research work, the following problem was formulated: what are the contributions of the fieldwork notebooks to initial teacher training? We considered the hypothesis that the fieldwork notebooks bring the student to be the protagonist of their training process, encouraging reflective and investigative practices based on writing. Considering these elements general objective was organized: to identify the contributions of the fieldwork notebooks to the training of Pedagogy students at curricular internship in early childhood education. The specific objectives are: to characterize the fieldwork notebooks as a training tool in the curricular internship; discuss the contributions of registration practice in the articulation between theory and professional practice for initial teacher training; discuss students' conceptions about the use of fieldwork notebook in internships. The methodological approach was based on a descriptive-interpretative perspective, using a bibliographical survey of the contributions of the fieldwork notebook to initial teacher training, considering its production together with the curricular internship activity in early childhood education. Empirical data were obtained through the participation of 37 students who completed internships in early childhood education, using an online data collection instrument. The results showed that in the students' perception, the fieldwork notebook represents a good way for the relationship between theory and practice and also for teacher training.

**Key-words:** Initial teacher training. Curricular stage. Child education. Fieldwork notebooks.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Instrumento de pesquisa .....	18
---	----

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	O DIÁRIO DE CAMPO NAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO.....	12
3	A ESCRITA REFLEXIVA NA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	15
4	CONCEPÇÕES DE DISCENTES SOBRE O DIÁRIO DE CAMPO EM ESTÁGIO.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	22

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular representa um importante momento formativo, uma vez que possibilita aos estudantes maior aproximação do campo de atuação profissional. Todavia, ao adentrarmos nos debates relativos à formação inicial docente, é oportuno considerarmos que as vivências das práticas docente não devem estar circunscritas a esse momento, mas também compor o rol de atividades inerentes às disciplinas do curso, especialmente aquelas relacionadas aos fundamentos e metodologias de ensino.

Um diálogo mais profícuo com as escolas e, conseqüentemente, com a prática profissional docente é de suma importância para a promoção de uma maior articulação entre teoria e prática. De acordo com Pimenta e Lima (2006) os cursos de formação docente demandam ampla articulação entre as disciplinas, bem como um diálogo consistente e contínuo com o campo de atuação dos profissionais da educação.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2005-2006) apontam a necessidade da superação da relação hierárquica da relação teoria e prática na estrutura curricular das licenciaturas, dispensando menor valor às atividades práticas. As autoras compreendem a superação da cisão entre teoria e prática a partir do conceito de práxis

[...] o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. O estágio como pesquisa já se encontra presente em práticas de grupos isolados. No entanto, entendemos que precisa ser assumido como horizonte ou utopia a ser conquistada no projeto dos cursos de formação [...] (PIMENTA; LIMA, 2005-2006, p. 07).

A possibilidade formativa apontada pelas autoras citadas atua como diretriz teórica utilizada para a abordagem do estágio curricular, entendido como campo epistemológico. Nesse sentido, compreendemos que o estágio curricular deve ser vivenciado na perspectiva de atividade investigativa, tendo a reflexão como um de seus pilares de sustentação.

O desenvolvimento da análise reflexiva das vivências no contexto escolar associada às leituras e questionamentos coloca em movimento ferramentas capazes de conferir aos acadêmicos uma melhor compreensão do papel profissional a ser desempenhado pelos docentes no cotidiano escolar.

Dessa forma, o diário de campo, por sua vez, representa uma ferramenta intencionalmente planejada para promover registros voltados à descrição de experiências e observações; ao relato de inquietações; ao detalhamento de reflexões e análises; bem como ao levantamento de questões relativas à escola e à prática profissional docente.

Considerando as experiências formativas vivenciadas ao longo das disciplinas do curso de Pedagogia e também desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado em Educação Infantil, decidimos aprofundar nossos conhecimentos nas contribuições do diário de campo na formação inicial de professores, tendo como referência o curso de Pedagogia de um município tocantinense localizado na região metropolitana da capital, Palmas, e que sedia um Campus da Universidade Federal do Tocantins.

Visando operacionalizar o desenvolvimento do estudo formulamos o seguinte problema de pesquisa: quais as contribuições do diário de campo para a formação inicial docente? Partimos da hipótese de que o diário de campo coloca o estudante na condição de protagonista de seu processo formativo, fomentando suas reflexões a partir da escrita. Ademais, a prática reflexiva, realizada com base nas experiências vividas no âmbito escolar mobilizam saberes teóricos, conferindo à atuação profissional docente o *status* de prática investigativa, uma vez que promove a articulação entre saberes teóricos e práticos com o intuito de responder às demandas educacionais presentes nas instituições de Educação Básica.

Para orientar a composição do estudo foi organizado como objetivo geral: identificar as contribuições do diário de campo para a formação de estudantes de Pedagogia no estágio curricular. Os objetivos específicos que norteiam o estudo são: caracterizar o diário de campo como ferramenta formativa no estágio curricular; discutir as contribuições da prática do registro na articulação entre teoria e prática para a formação inicial docente; discutir as concepções de discentes sobre o diário de campo em estágio.

O desenvolvimento da pesquisa pauta-se na abordagem qualitativa, caracterizando o diário de campo como ferramenta formativa e discutindo suas contribuições no campo de estágio. Optamos por considerar a concepção de estudantes do curso de Pedagogia acerca das contribuições do diário de campo na formação inicial docente, recorrendo a um questionário aplicado entre acadêmicos que cursaram as disciplinas de estágio em educação infantil.

As reflexões foram organizadas em três tópicos: o diário de campo nas vivências de estágio; a escrita reflexiva na articulação entre teoria e prática e, por fim, concepções de discentes sobre o caderno de campo em estágio.

## 2 O DIÁRIO DE CAMPO NAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO

Conceituar o que vem a ser um diário de campo não é uma tarefa fácil, uma vez que existem diferentes denominações e aplicabilidades para essa ferramenta de registro. Trata-se de uma ferramenta documental, utilizada para acolher observações, reflexões, questionamentos, análises crítico-reflexivas em diferentes situações. Em relação especificamente a denominação, há quem o chame de diário de aula, caderno de campo, registro de aula etc.

Diante da polissemia conferida a ao diário de campo, recorreremos a conceituação proposta por Zabalza (2014, p. 13) “... são os documentos em que os professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas”. Do ponto de vista metodológico, reúnem registros que se alinham a enfoques denominados narrações autobiográficas, uma abordagem qualitativa acerca das questões presentes no cotidiano escolar, promovendo reflexões sobre a atuação do profissional docente.

Como acontece com qualquer instrumento técnico pertencente ao campo da pesquisa educacional, os diários podem ser empregados tanto com uma finalidade mais estritamente investigadora (como recurso destinado a incrementar o conhecimento disponível no campo educacional) como com uma finalidade mais orientada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. Com frequência ambas as missões se combinam e se completam (ZABALZA, 2014, p. 16).

No âmbito desta pesquisa, o diário de campo é abordado como um instrumento de registro utilizado pelo estudante de licenciatura em Pedagogia, que se encontra em posição de realizar o estágio curricular em educação infantil de forma orientada pela pesquisa. O material torna-se um espaço voltado ao registro e documentação de observações do cotidiano da unidade escolar, como por exemplo: a rotina de atividades promovidas; as brincadeiras propostas pelo professor; as falas, as emoções, as reações das crianças e as descobertas que o próprio estagiário realiza ao longo de sua imersão nas escolas campo de estágio.

A proposta do uso do diário de campo como ferramenta formativa é permeada pela percepção de que o desenvolvimento do profissional docente é algo permanente e mobiliza não somente conhecimentos técnicos, mas também valores, visões de mundo, concepções e um conjunto de elementos que interferem diretamente em sua atuação no âmbito da formação humana.

Para Ostetto (2018) o diário de campo representa uma espécie de bloco de notas a ser utilizado como um recurso no qual memórias, narrativas e reflexões são guardadas e frequentemente consultadas, revistas, questionadas e até mesmo reelaboradas.

Consideramos ainda a multiplicidade de exigências apresentadas pela profissão docente, sendo o registro um meio de sistematizar experiências e pensamentos, orientando o olhar discente sobre as questões que requerem maior atenção e reflexão.

A atividade docente exige diversas necessidades formativas como: dominar o conhecimento a ser ensinado e saber ensiná-lo de formas diferentes; saber gerenciar uma sala de aula; compreender os condicionantes da prática educativa que vão além das atitudes docentes; entender e saber lidar com a complexidade do cotidiano escolar; conhecer o aluno, suas necessidades de aprendizagem, seu contexto e sua família; não ficar alheio às mudanças socioeconômicas, às políticas públicas e aos avanços tecnológicos, aspectos que influenciam diretamente ou indiretamente a prática educativa (SOUZA, 2012, p. 183).

Considerando as amplas necessidades que permeiam o exercício da docência, é possível ponderar que a escrita representa um meio de organizar e objetivar as experiências vividas, trazendo os fatos cotidianos à esfera da consciência crítico-reflexiva. Essa prática traz em si o gérmen da transformação do modo como os indivíduos se relacionam com o conhecimento, podendo favorecer entre os docentes da educação básica a percepção de que eles também podem (e devem) atuar como produtores de conhecimento, contribuindo para a melhoria da educação.

A utilização do diário de campo na formação inicial pode representar o “fio de Ariadne”, que conduz o neófito ao exercício da docência em uma perspectiva de constante análise, conectando-o às possibilidades de questionamento do *modus operandi* instaurado no fazer diário, que afasta-se do conhecimento técnico, do questionamento, da reflexão e ancora-se na instrumentalização das práticas educativas.

O exercício investigativo aliado à docência é fundamental para o trabalho educativo na educação infantil, tendo em vista que, historicamente, essa etapa da educação básica foi marcada pela omissão do estado e orientada por práticas assistencialistas, afastando-se por um longo período de tempo da abordagem educacional sistematizada e fundamentada.

Visando qualificar o debate em torno da educação infantil destacamos as considerações de Corsaro (2011) que compreende as crianças como produtoras de cultura, uma vez que através de seu modo de ser e estar no mundo interagem com o meio e também com as demais gerações, sendo, portanto, essencial olhar para suas atividades com curiosidade e respeito, buscando compreender seus conhecimentos e saberes, suas formas de interação, intervenção e apropriação dos ambientes e objetos.

Dessa forma, a imersão no campo de estágio requer do estudante estagiário a postura de um pesquisador, acompanhando de perto as rotinas de atividades e registrando o

desenvolvimento das crianças com base no binômio norteador da proposta pedagógica para a educação infantil: brincadeiras e interações (BRASIL, 2009; BRASIL, 2017).

O registro das vivências no âmbito do estágio curricular inclui também o exercício do “respeito a um grupo social, suas ideias, seus costumes, sua língua. Exige disciplina para o registro de evidências e minúcias, sons, cheiros, gestos.” (OSTETTO, 2018, p. 80).

A documentação das vivências traz, além da dimensão descritiva, a possibilidade de expressão de experiências, descobertas, aprendizados, dúvidas que atuam como recurso de memória, direcionando leituras, participação em aulas no âmbito da universidade, produção de relatórios e artigos, além da ponderação a respeito do conhecimento alcançado por meio da tão falada articulação entre vivências acadêmicas – assentadas em estudos de pesquisas científicas – e prática profissional.

Especificamente falando da formação inicial docente, o diário de campo proporciona ao iniciante a mobilização de conhecimentos conquistados ao longo da graduação, refletindo sobre processos de ensino e de aprendizagem, construção de rotinas de atividades, organização de espaços e elaboração de materiais direcionados às aulas junto à educação infantil.

O exercício reflexivo representado pela prática da escrita em um diário de campo favorece o aperfeiçoamento do olhar investigativo e também da escuta sensível por parte do professor. Tais elementos possibilitam uma melhor qualificação do exercício profissional docente.

De acordo com Oliveira-Formosinho (2007) a escuta atenta do docente compõe um processo que integra as abordagens pedagógicas participativas, ou seja, há uma ruptura com a extensiva prática de ignorar o que é dito pelas crianças, uma vez que elas ocuparam historicamente um lugar de menor valor nas relações sociais, amplamente centrada na narrativa dos adultos. Assim, a escuta das crianças e o respeito pelos seus modos de vida e de interpretação do mundo são meios para se promover o reconhecimento da sua competência colaborativa e do direito infantil à participação.

O registro do cotidiano promove uma maior visibilidade e compreensão dos modos de ser e de estar no mundo expresso pelas crianças, bem como favorece a qualificação do fazer pedagógico, contribuindo para o aprimoramento do exercício da docência. É possível considerar ainda que a prática do registro em diários de campo contribui para o desenvolvimento de pesquisas que visam oportunizar um melhor tratamento dos problemas identificados no âmbito da educação básica, ampliando a compreensão docente sobre o

processo educacional, favorecendo a construção de diferentes abordagens didáticas e concretizando uma educação infantil que respeite os direitos fundamentais das crianças.

Dessa forma, as narrativas docentes contidas nos diários de campo trazem uma sistematização daquilo que foi vivido, permitindo que os processos educacionais sejam frequentemente revisitados para um melhor aprimoramento profissional. Assim, compreendemos que os diários de campo compõem uma ferramenta de grande relevância educacional não somente para docentes, como também para estudantes de licenciaturas no momento em que se inserem no campo de estágio.

Com base nas considerações apresentadas passamos a discutir a escrita reflexiva na formação inicial docente, considerando a narrativa que integra os diários de campo, produzidos ao longo da realização do estágio curricular, como um elemento importante para a articulação entre teoria e prática.

### 3 A ESCRITA REFLEXIVA NA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Discutimos aqui o papel exercido pela escrita de diários de campo na formação inicial docente desenvolvida junto ao curso de Pedagogia. Recorremos a autores como Zabalza (2004), Ostetto (2015;2018), Fiad e Souza (2012) para caracterizar e compreender o desenvolvimento e o aprendizado de estudantes do curso de Pedagogia por meio de diários construídos ao longo da disciplina de estágio curricular supervisionado em educação infantil.

Fiad e Silva (2009) pontuam que a universidade frequentemente preconiza e fomenta práticas de escritas recorrendo a uma linguagem técnica, objetiva, impessoal orientada por uma análise crítica dos fatos. Todavia, é possível observarmos que as narrativas que consideram a dimensão subjetiva dos acadêmicos têm sido utilizadas como possível caminho para a atribuição de sentido às vivências, entrelaçando aspectos pessoais e formação profissional.

Zabalza (2004, p.13) pontua que os diários de campo, ou mais especificamente diários de aula, tal como o autor os denomina, “são documentos em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas”. A natureza dos conteúdos registrados nos diários permite que os mesmos sejam organizados em diferentes tipos, sendo estes fatores determinados pelo modo de coleta de informações, pela estrutura textual que caracteriza sua redação e também pela análise da informação.

Mas, a despeito da diversidade de conteúdos registrados e dos encaminhamentos dados no modo de produção dos diários, destacamos que o seu uso no âmbito da profissão docente é dado no sentido de favorecer o aprimoramento profissional mediante possibilidade de melhor sistematização das vivências institucionais, estimulando a reflexão, o planejamento e também a avaliação do que é realizado e daquilo que não foi possível desenvolver por algum motivo.

Segundo Zabalza (2004) em seu processo de escrita, o diário pode ser objetivo-descritivo, cuja abordagem concentra-se na explanação das atividades e situações desenvolvidas no contexto escolar. Existe ainda a possibilidade de um registro reflexivo-pessoal, que considera a análise reflexiva das experiências vivenciadas e busca uma articulação com valores, impressões e perspectivas do narrador. Mas, independente do caminho escolhido para a realização dos registros, o autor expõe que sua contribuição mais significativa se assenta no fato de permitir “fazer uma leitura diacrônica sobre os acontecimentos” (p. 16).

Compreendemos que a escrita representa uma ferramenta importante à sistematização e reflexão a respeito das vivências e, por isso, a produção do diário de campo é utilizada nas

disciplinas de Estágio da Educação Infantil 1 e 2, do curso de Pedagogia, como um instrumento técnico para o desenvolvimento da pesquisa educacional. Portanto, os estudantes são orientados a produzir os registros apresentando reflexões e articulando os aprendizados originados da inserção no campo de estágio com as atividades formativas realizadas no âmbito da universidade, por meio de aulas, leituras, palestras, minicursos, atividades de extensão etc.

Por meio dessas escritas reflexivas Fiad e Silva (2009, p. 124) destacam que

[...] o estudante passa a ser o grande elemento de referência para o seu dizer. É ‘obrigado’ a voltar-se, em alguma medida, para si mesmo, não fazendo apenas do outro – uma voz já reconhecida e autorizada, academicamente falando – sua maior referência, muito embora possa com ela dialogar o tempo todo. Nessa perspectiva é que determinados gêneros de discurso passam a ser mais estimulados, pois se entende que eles podem melhor acolher essa voz. (FIAD, SILVA, 2009, p. 124)

Esse processo de colocar o acadêmico em posição de olhar a si mesmo exerce influência em suas aprendizagens no âmbito da observação e escuta de seus interlocutores no ambiente escolar. A respeito do exercício de escuta, Weffort (1995, p. 1) pontua que “não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira. Para romper esse modelo autoritário, a observação é a ferramenta básica nesse aprendizado da construção do olhar sensível e pensante”.

Enxergar, observar, refletir constituem ferramentas necessárias a esse processo de construção profissional pelo qual passam estudantes de graduação inseridos em campo de estágio. É preciso compreender ainda que aquele que não se observa, que não se escuta e que não se conhece não possui condições de desenvolver essas práticas em relação ao outro, uma vez que a experiência com o outro necessita ser ancorada em um processo anterior: a experiência que desenvolvemos conosco.

Quando não sabemos ver e nem ouvir produzimos generalizações e distorções que planificam o outro, pois como aponta Weffort (1995, p. 1)

Estar aberto para vê-lo e/ou ouvi-lo como é, no que diz, partindo de suas hipóteses, do seu pensar. É buscar a sintonia com o ritmo do outro, do grupo, adequando em harmonia ao nosso. Para tanto também necessitamos estar concentrados com nosso ritmo interno. A ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história. Só podemos olhar o outro e sua história se temos conosco mesmo uma abertura de aprendiz que se observa (se estuda) em sua própria história. Nesse sentido a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira. (WEFFORT, 1995, p. 1)

A abordagem didática selecionada buscou criar condições para que progressivamente os estudantes conseguissem articular de modo mais consistente as dimensões teórica e prática de seu campo de atuação profissional sem desconsiderar suas origens, seus conhecimentos e experiências que os constituem como pessoas e também como profissionais em formação.

As concepções apresentadas tiveram o intuito de promover maior contato entre discentes e construção narrativa, haja vista as amplas dificuldades apresentadas pelos mesmos na área da produção textual. Assim, a elaboração do diário de campo é realizada ao longo das disciplinas de estágio da educação infantil 1 e 2 e, ao final de cada semestre letivo, os acadêmicos devem entregar um relato reflexivo feito a partir dos registros que compõem os seus diários.

Nesse ínterim, os estudantes do curso de Pedagogia são colocados ao centro do processo formativo, com valorização de suas falas, de suas formas de interpretar e significar suas experiências no campo de estágio, da consideração sobre suas percepções acerca do exercício da docência, assim como da promoção de espaço para a expressão de seus medos e anseios.

Considerando todo o trabalho realizado, buscamos conhecer as percepções dos estudantes que concluíram o estágio em educação infantil sobre as contribuições do diário de campo na mediação de aprendizagens no âmbito teórico-prático. Para isso, seguimos procedimentos descritos a seguir.

#### 4 CONCEPÇÕES DE DISCENTES SOBRE O DIÁRIO DE CAMPO EM ESTÁGIO

Nesta seção analisamos e discutimos as concepções de estudantes do curso de Pedagogia sobre a utilização do diário de campo como instrumento de pesquisa e formação nas atividades de estágio em educação infantil.

A abordagem metodológica desenvolveu-se com base em uma perspectiva descritivo-interpretativa, recorrendo a levantamento bibliográfico acerca das contribuições do caderno de campo para a formação inicial docente, considerando sua produção junto a atividade de estágio curricular em educação infantil. Os dados empíricos foram obtidos por meio da participação de trinta e sete estudantes que concluíram os estágios em educação infantil, recorrendo a um instrumento de coleta de dados aplicado on-line.

O instrumento de coleta de dados baseou-se em seis questões fechadas, conforme podemos verificar.

Tabela 1 – Instrumento de pesquisa

<b>Questões</b>	<b>Possibilidades de resposta</b>
Em suas atividades de estágio curricular, você utilizou o diário de campo?	Sim; não
Ao longo do estágio você realizou anotações adequadamente em seu diário de campo?	Sim; parcialmente; não
O diário de campo o ajudou a refletir sobre a prática pedagógica e o papel docente na escola?	Sim, totalmente; parcialmente; nem um pouco
As anotações no diário de campo atuaram como ferramenta de articulação entre teoria e prática?	Sim, totalmente; parcialmente; nem um pouco
As anotações do diário de campo poderão ou foram utilizadas por você na produção de trabalhos acadêmicos e/ou TCC?	Sim; parcialmente; não

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A primeira questão – em suas atividades de estágio curricular, você utilizou o diário de campo? – teve o intuito de excluir a possibilidade de estudantes que cursaram as disciplinas de estágio da educação infantil em momento anterior à utilização do diário de campo. Obtivemos 37 pessoas que utilizaram essa ferramenta em seu processo formativo, ou seja, cem por cento dos respondentes.

Para a segunda questão, na qual buscamos apurar se o diário de campo foi adequadamente utilizado (conforme orientações realizadas pela docente titular das disciplinas) pelos estudantes ao longo da realização do estágio curricular em educação infantil – considerando as disciplinas de estágio da educação infantil 1 e 2. Do total de 37 participantes, 27 afirmaram (73%) afirmaram que sim, 10 (27%) responderam parcialmente e nenhum sujeito respondeu que não utilizou adequadamente o diário de campo.

As respostas coletadas com referência a sistemática de anotação dos estudantes demonstraram que houve entendimento acerca dos benefícios desse instrumento metodológico para a formação inicial docente. É possível afirmarmos ainda que os acadêmicos mantiveram o compromisso com o registro das informações, bem como de suas reflexões ao longo da trajetória de estágio. A dedicação dos estudantes com a realização frequente dos registros podia ser verificada tanto nas atividades realizadas na universidade quanto no campo de estágio.

A indagação seguinte pretendeu perceber se o diário de campo ajudou os estudantes estagiários a refletir sobre a prática pedagógica e o papel docente no contexto escolar. Dentre os 37 participantes obtivemos 32 respostas (86,5%) sinalizando que sim, totalmente; 5 (13,5%) respostas manifestaram que a contribuição foi parcialmente alcançada e obtivemos 0 indicações de que o diário de campo não contribuiu em nada com as reflexões sobre prática pedagógica e o papel do profissional docente na instituição escolar. Novamente verificamos o impacto positivo do diário de campo na inserção em campo de estágio e também na apreensão dos elementos que permeiam a atuação docente em instituições de educação infantil.

Buscamos conhecer também a percepção dos estudantes que concluíram os estágios em educação infantil acerca da atuação do diário de campo como ferramenta de articulação entre teoria e prática. Computamos que 33 (89,2%) pesquisados disseram que sim, totalmente e 4 (10,8%) pessoas apontaram que a contribuição foi parcial. Nenhum dos participantes sinalizou que as reflexões não contribuíram com a articulação entre teoria e prática. As respostas corroboraram a ideia inicial de que a prática da escrita reflexiva favorece o encontro entre elementos teóricos e práticos na formação docente.

Por fim, buscamos constatar o discernimento dos acadêmicos acerca das possibilidades de utilização dos registros contidos no diário de campo, considerando a elaboração de trabalhos científicos (comunicações, artigos, relatos de experiência) e mesmo do trabalho de conclusão de curso. Dos 37 participantes, 19 (51,4%) disseram que sim; 13 (35,1%) responderam parcialmente; e 5 (13,5%) apontaram que não poderão utilizar o material como base para a construção de trabalhos acadêmicos.

A despeito da ausência de percepção de alguns estudantes acerca das amplas possibilidades de utilização dos diários de campo como base para a construção de trabalhos acadêmicos destacamos que no primeiro semestre de 2023 foi realizado o I Seminário de Estágio em Educação Infantil do campus da UFT no qual essa pesquisa foi realizada. Além de palestras e minicursos, o evento contou com a publicização das atividades de estágio desenvolvidas por estudantes das disciplinas de estágio da educação infantil 1 e 2. Os acadêmicos produziram relatos com base nas sistematizações dos diários de campo e compuseram mesas temáticas discutindo diferentes aspectos da inserção na escola campo e seus impactos na formação inicial docente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da escrita narrativa, considerando as dimensões da formação técnica e também da subjetividade dos acadêmicos se mostrou um caminho profícuo para o registro e também a socialização de aprendizagens no campo de estágio.

A atuação nas escolas de educação infantil tem buscado promover situações e experiências que rompam com a ideia de que o aprendizado do exercício da docência demanda imitação de modelos. Outro desafio identificado refere-se à ruptura entre os estudantes da ideia de separação entre elementos teóricos e práticos.

Visando responder às demandas acima apresentadas, a docente responsável pelas disciplinas de estágio em educação infantil buscou respaldo na produção textual, como estratégia para melhorar a sistematização das experiências vividas e também da reflexão em torno desses dados, favorecendo entre os discentes a construção dos próprios caminhos na composição de suas referências acerca do exercício da docência.

É esperado que essa trajetória possa, a longo prazo, contribuir para a melhoria das práticas educacionais realizadas em instituições de educação infantil e, conseqüentemente, da educação. Para tanto, ao longo das atividades de estágio os acadêmicos são estimulados a desenvolver uma escrita referenciada nas experiências formativas realizadas no âmbito da universidade, a fim de que fique evidente que a reflexão acerca das vivências e a produção de conhecimento são inerentes à docência em geral e não somente à docência realizada no ensino superior.

Muito embora os estudantes produzam um relato em cada uma das disciplinas de estágio, sejam estimulados a publicá-los (o que é feito por uma parcela estudantil) e também realizem uma comunicação em um seminário de estágio em educação infantil verificamos que nem todos percebem o potencial dos registros feitos que podem ser referência para a elaboração de textos demandados por outras disciplinas e, inclusive, na produção de seus trabalhos de conclusão de curso de graduação. Isso sinaliza o próximo desafio a ser enfrentado pela formação nas disciplinas de estágio em educação infantil.

## REFERÊNCIAS

- CORSARO, William Arnold. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artemed, 2011.
- CORSARO, William Arnold. Entrada no Campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos como crianças pequenas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443–446, maio/ago. 2005.
- CORSARO, William Arnold. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz de conta” das crianças. **Revista Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, v. 17, n. 17, p. 113–134, 1997.
- GALIAZZI MC, Lindemann RH. O diário de estágio: da reflexão pela escrita para a aprendizagem sobre ser professor. **Olhar de Professor (UEPG)**. 2003;6(6):135-150
- MEDA, André Pontin MMD. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. **Ensaio: política pública educacional**. 2010 Jan; 2(4):13-30.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morshida; PINAZZA, Mônica Appezzato (org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 13-36.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Papirus Editora, 2018.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista @mbienteeducação**, v. 8, n. 2, p. 202-213, 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio supervisionado na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**. Catalão (GO), V. 3, n. 3-4, 2005-2006.
- SOUZA, Ana Paula Gestoso de (et all). A escrita de diários na formação docente. **Educação em Revista**. Belo Horizonte (MG), v. 28, n. 1, mar. 2012.
- ZABALZA, M. A. **Diários de aula**. Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento pessoal. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- WEFFORT, Madalena Freire. **Educando o olhar da observação: aprendizagem do olhar**. Mimeo.
- WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.